



A ARTE DO CUIDAR: NARRATIVAS DE UMA DIRETORA DE TURMA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19.

Gabriela Cruz Tavares¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as recordações-referências a partir de Josso,(2004) de uma docente diretora de turma no Maciço de Baturité. Partindo de pensamento sobre a arte do cuidar de seus alunos assistidos no Projeto Diretor de Turma durante o contexto pandêmico. Um olhar científico com enredo autobiográfico que tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados por aqueles que diariamente estão no enfrentamento a evasão escolar e sobretudo que conhecem as histórias de seus alunos. Temos como pressuposto metodológico um estudo empírico, de abordagem qualitativa com delineamento para o método autobiográfico. Onde será utilizada a narrativa autobiográfica (fonte oral) apreendida pelas histórias de vida vividas durante a pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Cuidar; Diretor de Turma; Narrativas autobiográficas; Maciço de Baturité; Pandemia.

Introdução

Ser professor em contexto não pandêmico já é um grande desafio e quando trazemos esse ser professor para um ambiente de pandemia imaginamos o quão isso é ainda mais desafiador. A pandemia do novo corona vírus veio para revolucionar o fazer e ser docente, pois nossas metodologias receberam um complemento que até então muitos de nós negávamos necessário dentro de nossas salas de aula, o famoso smartphone. Nunca na história da docência nos aproximamos tanto desse aparelho, por quantas vezes nós professores pedimos em sala de aula que os nossos alunos guardassem os celulares e prestassem atenção na explicação do conteúdo e agora o nosso conteúdo é repassado através desse mesmo aparelho.

¹ Docente do quadro temporário Liceu de Baturité- Crede 08. Licenciada em Educação Física pelo IFCE- Campus Canindé . Pós Graduanda em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos pela UNILAB. Discente do Bacharelado em Humanidades pela UNILAB.

SEMINÁRIO DoCEntes

A partir desse ponto tecnológico é que nosso trabalho se encaminha já que todas as histórias aqui retratadas foram vivenciadas através de um smartphone e não de forma presencial. Desde meados de março estamos trabalhando no modelo Home Office sistema esse que até pouco não fazia parte da nossa rotina escolar, mas que tornou-se imprescindível para a rotina de trabalho de tantas pessoas dentro e fora da escola.

Em nosso trabalho iremos contar algumas histórias que caminham entre o professor e o aluno, trazendo narrativas de vida que precisam ser conhecidas não como forma de romantizar os problemas que a educação cearense vem sofrendo durante a pandemia, e sim apresentar o quanto a mesma transforma vidas até mesmo a distância.

Nós professores somos movidos por esse desassossego trazido por Boaventura de Sousa Santos em algumas de suas obras, porém somos também frágeis e por vezes desabamos sozinhos pensando muitas das vezes não em nossas famílias, em nossos amigos e sim estamos focados em nossos alunos. Muitos nos julgam por isso e talvez sejam a única que saibam fazer já que não passam e muitos menos escutam o que esses jovens passam em suas casas, e que talvez esses adolescentes só tenham o professor diretor de turma como apoio. E não estamos aqui romantizando a relação diretor de turma e aluno, o que queremos mostrar é a grandeza dos diretores de turma do Ceará e sobretudo dos DT'S do Maciço de Baturité.

Portanto, para que esse trabalho acontecesse tivemos que o construir em primeira pessoa, fugindo da formalidade acadêmica e caminhando para uma formalidade mais poética. Claro, que não tiramos a cientificidade que a escrita autobiográfica tem por natureza. Para isto, abordamos Alves (2015) que esclarece que a pesquisa autobiográfica consiste num estudo do sujeito, no qual visa conhecer a trajetória de vida pessoal e profissional do indivíduo e as significações que o próprio sujeito constrói sobre si, mostrando assim alinhamentos descritivos desses momentos de alta ou baixa significância do indivíduo, trazendo relações pessoais, acadêmicas e profissionais.

É preciso trazer a historicidade dessa forma de ser fazer pesquisa, tendo esse modelo chegado no Brasil em meados da década de 90, como uma forma de colher narrativas mais profundas da formação do professor, esse método utiliza-se de histórias de vida para a construção de pesquisas nessa área. Assim, iremos apresentar aqui algumas narrativas vividas de uma diretora de turma em contexto pandêmico no Maciço de Baturité como já esclarecido inicialmente.

SEMINÁRIO DoCEntes

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa terá uma abordagem qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Tendo assim como pressuposto metodológico um estudo empírico, com delineamento para o método autobiográfico.

Ser e está diretor de turma em meio a uma pandemia ou não

Para que possamos compreender esse tópico precisamos retornar um pouco e conhecer um pouco mais da história do Projeto Diretor de turma que está atuante desde 2008, sendo que esse resgate histórico e conceitual serve para mapear alguns dos objetivos que o professor tem dentro do projeto. Um primeiro esclarecimento é que o projeto indica que o professor, independente de sua área de conhecimento seja responsável por uma determinada turma ou mais de uma, sendo esse docente capaz conhecer os estudantes individualmente, para atendê-los em suas mais diversas necessidades dentro da rotina escolar. O projeto ainda apresenta, algumas atribuições do professor diretor de turma (PDT), é preciso realçar o trabalho de formação cidadã e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Nessa linha Matos (2015) diz:

A práxis pedagógica contempla a articulação entre aluno-professor, aluno-coordenação e escola- pais ou responsáveis. O diretor de turma tem cinco horas da carga horária semanal para atividades como, atendimento aos pais; organização do dossiê da turma e a disciplina de Formação Cidadã, visando o debate de problemas socioeconômicos e culturais, identificados no portfólio dos alunos ou segundo levantamento realizado.

O projeto diretor de turma é uma experiência formativa que precisa ser investigada a partir da visão do próprio professor, não apenas como reflexão de suas aulas, mas também no constructo dos significados da prática docente. É preciso apreender como o saber repassados nas experiências do projeto de diretor de turma modificam a realidade daquela escola, e mais ainda como o aquele docente se vê enquanto líder de uma turma, com um legado quase que paternal, e por se dizer familiar. Para Josso (2010) as histórias de vida, no caso da nossa pesquisa em forma das narrativas dos docentes, servem como elaboração de uma relação conhecimento e formação.

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

A arte de carregar água peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos. Gostei mais de um menino que carregava água na peneira. A mãe disse que carregar água na peneira era o mesmo que roubar um vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos. A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água. O mesmo que criar peixes no bolso.

Manoel de Barros

Início esse tópico com a poesia de Manoel de Barros poeta que retrava as grandes miudezas da vida no campo e da simplicidade da rotina de pessoas e animais. Teve um período que acreditei que carregar água na peneira seria algo ruim, porém com a chegada da pandemia observei que pela minha estrada docente tinha um caminho formado por flores e ao refletir notei que esse jardim nasceu de cada gota que a minha peneira derrubou pelo meu caminho. E ao trazer essa analogia lembro de uns dos meus alunos assistidos pelo PPDT, por dias tentei contato com o mesmo e a única resposta que tinha era o vazio de uma ligação gravada por uma operadora de celular relatando que o mesmo estava fora de área, o que me fez acionar as minhas outras redes de contato formada por colegas dele, quando conseguir contato finalmente ele me envio algumas fotos suas no trabalho e aquelas imagens pegaram alguns dias da minha mente. Recordo que a imagem que mais fixou meus olhos foi uma que o mesmo estava sentado no chão completamente sujo de areia e arisco e alguns pedaços de tijolos e com o seu caderno e livros apoiados em suas pernas. Ao falar comigo ele me contava que com a chegada da pandemia o mesmo precisava trabalhar até mesmo no horário que deveria está estudante se estivesse na escola já que as coisas não caminhavam bem para a sua família. Para que esse meu aluno tivesse o mínimo contato com escola não foi ele que se adaptou e sim a escola, pois assim como esse aluno tínhamos e temos outros e não é pelo fato do que o mesmo precisa trabalhar que a escola vai permitir que ele desista de seus estudos. A realidade de nossos alunos no interior não é diferente de nenhuma outra do estado, porém parece ser mais ainda sofrida pelo fato de que a escola não consegue chegar a todos, não por falta de vontade ou interesse da gestão e sim pelo fato de que a tecnologia não consegue levar o nosso abraço e nem muitos menos comida para os mesmos.

Realização:



Parceria:





Considerações finais

Este trabalho não consegue retratar ainda todas as cenas vividas por nós DT's em meio a essa pandemia, pois diariamente passamos juntos com os nossos alunos por diversas experiências não tão boas como gostaríamos que fossem sempre. Afinal vivenciamos experiências boas e significantes para o nosso trabalho e para a vida de milhares de alunos.

É preciso olhar maior para os diretores de turma dentro desse contexto pandêmico, já que é por nosso valoroso trabalho que a escola ainda não parou totalmente, dado ao nosso link direto com esses alunos. Sabemos que não somos heróis, porém sabemos do nosso trabalho delicado e responsável.

Esse trabalho além de tudo mostrar o papel valoroso de educadores que mesmo durante uma pandemia não deixaram de executar sua rotina de trabalho, que mesmo com familiares doentes não deixaram de planejar e dar suas aulas, que mesmo escutando as narrativas mais tristes de seus alunos não fraquejaram e modificaram vidas através de aulas remotas e de diálogos através das tão temidas até então redes sociais. E que nós continuemos a carregar água na peneira, florindo um jardim educacional por onde a nosso conhecimento e afeto pisar.

Referências

ALVES, G. de A. Narrativas de si: **Reflexões Teórico- Metodológicas da Pesquisa Autobiográfica como abordagem de investigação e formação docente**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. Paper projeto professor diretor de turma. Fortaleza: SEDUC-CODEA, 2014.

GERHARDT, T.E ; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JOSSO, M. C. **Experiência de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, E. K. S.; MAXIMO JUNIOR, J. R. . **O professor cidadão: educação e formação política em Rousseau**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Realização:



Parceria:

